

3º

Colóquio de Pesquisa da Pós-Graduação

20 de março de 2002



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes

Escola de Música



ARTS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

ANais

3º Colóquio de Pesquisa

Pós-Graduação

Rio de Janeiro
2002

Apresentação

7

Mesa redonda

11

Ney Fialkow

11

A Prática Interpretativa na Universidade: as
Práticas Interpretativas na Pós-Graduação

André Cavazotti e Silva

15

A Prática Interpretativa na Universidade

Comunicações

21

Marcelo Carneiro de Lima

21

Csound: uma ferramenta da computer music a
serviço da música eletroacústica

Rodolfo Caesar

29

A eletrônica de uma poética em "Ranap-Gaô"

Marcos Nogueira

35

Experiência temporal e memória na
composição musical

Marisa Rezende

42

*Limites de uma tradução: uma relação entre
composição e interpretação

Daniel Eduardo Quaranta

46

Análise da peça "La hora mágica" para sax e
eletrônica

Marcelo Machado Conduru

55

Espalhando materiais com o Csound

Regina Meirelles

59

A música tradicional africana e o samba

Nelson Fernando Caiado

68

Samba, música instrumental e o violão de
Baden Powell

Vincenzo Cambria

76

Pesquisa de campo como trabalho colaborativo:
reconstruindo o repertório do grupo afro
Dilazenze

Samuel Araújo	82
O tempo da pancada: notas sobre uma contribuição de Guerra-Peixe ao estudo analítico da música popular	
Ulisses Amaral e Yahn Wagner	89
A voz como objeto de análise estilística: diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia	
Frank Michael Carlos Kuehn	94
Estudo sobre os elementos afro-brasileiros do candomblé nas letras e músicas de Vinícius de Moraes e seu parceiro Baden Powell: os "afro sambas"	
Marcelo Campos Hazan	103
Um breve eco do "Hino Nacional"	
Lélio Eduardo Alves da Silva	110
Catálogos temáticos e não-temáticos: um panorama geral	
Caio Benevolo	116
Ideologia e hipotipose barroca	
José Moura	123
O nacionalismo de José Siqueira: uma abordagem analítica através de seu "Concerto para piano e orquestra - 1. ^o mov.)"	
Vanda Lima Bellard Freire	128
Ópera e música de salão no Rio de Janeiro oitocentista	
Marcelo Verzoni	134
O nome "choro" na obra de Ernesto Nazareth	
André Paiva, Késia Rogrigues,	
Juliana Castanho e Wherbert Linhares	140
"O remorso vivo": um estudo de caso	
Jésus Ferreira Figueiredo	145
Afinação Coral: um estudo físico e psicoacústico	
Gertrud Mersiovsky	148
Introdução ao organo pleno nos "Prelúdios e fugas" de Johann Sebastian Bach	
Clayton Vetromilla	154
Um estudo preliminar sobre três fontes de difusão da "Suíte para violão" de César Guerra-Peixe	
Henrique Drach	160
Aspectos acústicos e ergonômicos na sustentação e posicionamento do violoncelo	

Carlos Gomes de Oliveira	166
Cuidados e manutenção da trompa	
Ilene Marinho Riitano	171
Um estudo sobre o dedilhado	
Miriam Grosman	178
Medo de palco	
Domitila Ballesteros	182
O Estudo romântico e a técnica pianística	
Leonardo Fuks	189
Ciência da performance musical: novos horizontes na musicologia da práxis interpretativa em sopros	

Projetos de pesquisa 199

Gaspar Leal Paz	199
A estética da linguagem na obra de Lupicínio Rodrigues	
Ermelinda Azevedo Paz Zanini	205
Bienais de Música Brasileira Contemporânea	
Cândida Borges	212
O piano de Egberto Gismonti	

Resumos de relatos 219

Francisca Marques	219
Educação comunitária e etnomusicologia: a colaboração participativa e o desenvolvimento docente do pesquisador através do trabalho de campo	
Sávio Faber Barata	220
Acústica e fisiologia na performance da trompa	

Ermelinda Azevedo P. Zanini

Bienais de Música Brasileira Contemporânea

Introdução

É de se ressaltar na trajetória do compositor Edino Krieger atuando como produtor musical a capacidade de realizar coisas em prol da música e do músico brasileiro, perseguindo sem reservas um ideal. Um exemplo típico dessa sua atuação ímpar foi a realização do I e II Festivais de Música da Guanabara, em 1969 e 1970, respectivamente, um marco na evolução da música contemporânea brasileira.

Os Festivais tiveram uma importância capital na divulgação da nova música, da música do nosso tempo, na sedimentação das novas correntes estético-musicais e na formação de uma nova maneira de o público ouvir e perceber os sons da atualidade.

Os Festivais de Música da Guanabara acabaram se transformando no grande palco para os novos valores que surgiam, e foram o embrião das **Bienais de Música Brasileira Contemporânea** – o mais antigo, importante e regular evento no gênero, já na sua XIV edição em 2001.

O projeto das Bienais, de autoria de Edino Krieger, foi por este levado à apreciação da Professora Myriam Dauelsberg, que se desincumbia em 1975 da direção da Sala Cecília Meireles, e que, com sua sensibilidade e competência, tratou de encampá-lo para benefício da música e do músico brasileiro. No periódico *Rio Artes* n. 19, de 1995, à página 24, Edino fala sobre as origens desse importante evento:

A idéia de um festival bienal de música brasileira já estava embutida no projeto do I Festival de Música da Guanabara, de 1969. Foi o Secretário de Educação do então Estado da Guanabara, Gonzaga da Gama Filho, quem ponderou que os três primeiros Festivais deveriam ser anuais: “É preciso firmar a idéia durante três anos, para depois adotar uma periodicidade maior” – disse. “Se deixarmos passar dois anos, o Festival cai no esquecimento e corre o risco de não haver o segundo.” E assim foi: ele mesmo supervisionou a realização do segundo Festival, em 1970, e, animado pelo êxito alcançado – como no primeiro – pediu-me que elaborasse o projeto do terceiro. Mas não viveu para aprová-lo [...] e o

projeto, encaminhado ao seu sucessor, Vieira de Mello (diretor do Teatro Municipal quando da realização dos dois Festivais), foi arquivado sob alegação de falta de recursos... Mas a idéia de uma Bienal, recebida com tanto entusiasmo pelo secretário Gaminha [...] merecia ser levada adiante. Elaborei então o projeto das Bienais, e saí à procura de apoio: do Governo Estadual, da Rádio MEC, do Ministério da Educação e Cultura. Durante anos, silêncio total. [...] Até que um telefonema de Myriam Dauelsberg, então marcando com sua gestão dinâmica a presença da Sala Cecília Meireles na vida musical da cidade e do país, fez ressuscitar o projeto das Bienais. "Encontrei seu projeto numa gaveta do MEC", disse-me. "Haveria alguma objeção em que a Sala Cecília Meireles assumisse as Bienais?" – perguntou. Claro que não havia, ao contrário: o importante era iniciar as Bienais, e sob a tutela da Sala o projeto tinha tudo para dar certo. E deu. Com seu entusiasmo e sua boa estrela de fada madrinha, Myriam fazia realizar, de 8 a 12 de outubro de 1975, a I Bienal de Música Brasileira Contemporânea, com o apoio do Plano de Ação Cultural do MEC, do Departamento de Cultura do Estado, da Rádio MEC, do BNH e da Universidade de Brasília. [...] A II Bienal, organizada pela Sala Cecília Meireles (ainda na gestão de Myriam Dauelsberg) com o apoio da Funarte, realizou-se de 15 a 23 de outubro de 1977 e teve como inovação a realização de um Concurso Nacional de Composição, com o objetivo de selecionar obras de compositores jovens e garantir assim um espaço para o compositor emergente.

O objetivo das Bienais, segundo a concepção de Edino Krieger – coordenador geral do evento da I até a XII Bienal – era montar um vasto painel sonoro das correntes estéticas que atuam no Brasil, promovendo uma amostragem sistemática da produção musical brasileira, com representantes das mais avançadas tendências da música contemporânea, das músicas cênica e eletroacústica à corrente tradicional nacionalista, objetivo esse compartilhado também pelos compositores que participaram da I Bienal no ano de 1975, que, em declaração conjunta, manifestaram a necessidade de um espaço aberto para amostragem periódica da produção musical brasileira contemporânea.

As Bienais vêm acolhendo compositores de todas as tendências e gerações, abrindo espaço para talentos jovens e desconhecidos, e assegurando ainda espaço para os compositores já reconhecidos nacional e internacionalmente.

Objetivos da Pesquisa

Objetivos gerais

Historiar a trajetória das Bienais de Música Brasileira Contemporânea (BMBC) e sua importância no universo da criação musical brasileira como elemento altamente estimulador e multiplicador, de 1975 aos nossos dias.

Objetivos específicos

- Estudar a contribuição das BMBC, tanto para a evolução da música brasileira como para a divulgação, preservação e formação do músico brasileiro, em especial os compositores e intérpretes;

- Relacionar todos os concertos e eventos paralelos que fizeram parte das BMBC desde sua primeira edição, em 1975, até a XIV Bienal, prevista para o segundo semestre de 2001;

- Listar, por compositores, todas as obras executadas no decorrer das BMBC, indicando, sempre que possível, ano de composição da obra, número de movimentos ou partes, especificação quanto ao instrumental, duração, editora (quando houver, ou similar), fonte de consulta, primeira audição (data e intérpretes), outras execuções (datas e intérpretes), gravações e observações (que podem contemplar desde dedicatórias, informações sobre transcrições para outros instrumentos, reduções, procedência dos temas utilizados, indicação de autoria dos textos ou adaptações, encomendas, dificuldades técnicas e outros);

- Levantar os parâmetros e critérios que nortearam a seleção das obras por BMBC, de acordo com os procedimentos das comissões de seleção envolvidas em cada evento;

- Categorizar a multiplicidade de correntes estéticas representadas em cada BMBC; e

- Registrar, através de entrevistas, o depoimento dos compositores que participaram mais regularmente das BMBC, em especial os residentes no Rio de Janeiro, e ainda, nos demais estados, através de questionários, os mais representativos de cada corrente estética.

Bibliografia básica

A MENSAGEM BEM ACEITA DA III BIENAL. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 out. 1979, Caderno B, p.2. [s.i.a]

A VOZ DE BRASÍLIA NA I BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. O Globo, Rio de Janeiro, 9 out. 1975, p. 42.. [s.i.a]

ARAÚJO, Artur. Um panorama da música erudita. Última Hora, Rio de Janeiro, 22 nov. 1989. **207**

BARROS, André Luiz. A força do som erudito. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 23 jul. 1997, Caderno B, p.1.

BIENAL MOSTRARÁ PLURALIDADE DA MÚSICA ERUDITA BRASILEIRA. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 nov. 1983, Caderno B, p. 6.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CORDOVIL, Cláudio. Ousadas ondas sonoras. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 out. 1997, Caderno B, p.1.

_____. Teatro Municipal lota na abertura da Bienal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 out. 1997, Caderno B, p.5.

_____. Bienal promete surpresas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 31 out. 1997, Caderno B, p.2.

_____. Arte do ruído desafia ortodoxia musical. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3 nov. 1997, Caderno B, p.3.

DANTAS, Carlos. Final. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 18 out. 1979, Coluna Música e Discos, p.11.

_____. Contrabaixos na Bienal. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 16 out. 1979, Coluna Música e Discos, p.11.

_____. Murmuratio. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 29 out. 1981, p.11.

_____. Violino e Bateria. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 6 nov. 1987, Coluna Música Clássica, p.2.

_____. Variações numa Bienal. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 21 nov. 1989, *Tribuna Bis*, p. 4.

_____. Música. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 27 nov. 1989, *Tribuna Bis*, p. 4.

_____. Bienal das sombras. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 28 nov. 1989, *Tribuna Bis*, p. 4.

_____. Apojaturas. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 20 out. 1993, *Tribuna Bis*, p. 2.

_____. Bienal de Música Brasileira começa hoje. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 20 out. 1999, *Tribuna Bis*, p. 2

GÓES, Marcus. Dançar a vida. A Bienal da Música. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 17 18 nov. 1985, Caderno Cultura e Lazer, p. 11

GUIDICE, Victor. Talento contemporâneo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 nov. 1995, Caderno B, p. 8.

HERNANDEZ, Antonio. Música. Bocchino e a OSN encerram a Bienal. *O Globo*, Rio de Janeiro, 12 out. 1975, Segundo Caderno, p.8.

_____. Música. Seis primeiras audições no 3º programa da Bienal. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18 out. 1977, p.44.

_____. Música. Na Bienal, a noite é de Pescaria Fantástica. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 out. 1977, p.40.

208 _____. Música. Presença e representatividade do Grupo da Bahia na II Bienal. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 out. 1977, p. 46.

_____. Música. Mignone e Guarnieri encerram a II Bienal. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 out. 1977, p. 9.

- _____. Música. Grupo Música Viva inaugura hoje a III Bienal da Sala. O Globo, Rio de Janeiro, 12 out. 1979, p. 41.
- HORTA, Luiz Paulo. Bienal de Música Brasileira Contemporânea. A luta contra a simplificação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 out. 1977, Caderno B, p.1.
- _____. Sons alegres emanam das Bienais. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 out. 1977, Caderno B, p.6.
- _____. A procura de um repertório contemporâneo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 out. 1979, Caderno B, p.8.
- _____. Na Sala Cecília Meireles, a 4ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 out. 1981, Caderno B, p.5.
- _____. A Bienal da Música Contemporânea. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 out. 1981, Caderno B, p.2.
- _____. Pontos altos da Bienal de Música. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 nov. 1985, Caderno B, p. 8.
- HORTA, Luiz Paulo. Últimas estréias da Bienal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 nov. 1985, Caderno B, p.6.
- _____. Edino Krieger: 50 anos de Música. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 19 nov. 1986, Cidade, p.6.
- _____. Loucuras da Bienal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 nov. 1987, Caderno B, p. 6.
- _____. Fechando a Bienal, sinfonia nova de Santoro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 nov. 1987, Caderno B, p.8.
- _____. Lorenzo na Bienal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 nov. 1989, Caderno B, p.2.
- _____. Sinfonia da reconciliação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 nov. 1989, Caderno B, p.2.
- _____. Concerto encerra a Bienal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 nov. 1989, Caderno B, p.2.
- _____. Balanço da Bienal. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1º dez. 1989, Caderno B, p. 2.
- KRIEGER, Edino. I Bienal mostra panorama da música brasileira. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 out. 1975, Caderno B, p.8.
- _____. Bienal brasileira e música africana. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12 out. 1975, Caderno B, p.7.
- _____. Bienal 20 anos. In: *RIOARTES*. Rio de Janeiro, ano 4, n.19, p.24-8, 1995.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 5. ed. São Paulo: EPU, 1988.
- MAGNAVITA, Mônica Crespo. Irreverência e humor garantem o sucesso da música contemporânea. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 17 – 18 nov. 1985, Caderno Cultura e Lazer, p. 7.
- MARGUTTI, Mario. Concerto de abertura da IX Bienal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 18 out. 1991, Atualidades, p. 34.

- _____. Música de Câmara na Bienal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 20 – 21 out. 1991, Caderno de Leilões, p. 12.
- _____. 5.º Concerto da Bienal de Música. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 22 out. 1991, Atualidades, p.36.
- _____. Vanguarda Baiana na IX Bienal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 23 out. 1991, Atualidades, p.30.
- _____. Música de Câmara na IX Bienal. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 24 out. 1991, Atualidades, p. 32.
- _____. Bienal de Música. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 23 nov. 1995, Em cartaz, p. A 19
- MARIA, Cleusa. Bienal da música pela música. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 nov. 1987, Caderno B, p.8.
- MARQUES, Clóvis. Bienal a mil. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 out. 1999, Caderno B, p.2.
- _____. A reserva moral da MCB. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 26 out. 1999. p.2
- MIRANDA, Ronaldo. O panorama eclético da II Bienal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 out. 1977, Caderno B, p.2.
- _____. A fantástica Macaíra em noite de muitos solos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 out.1977, Caderno B, p.2.
- _____. A Bienal prossegue e revela novos talentos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 28 out.1981, Caderno B, p. 6.
- _____. Fim de Bienal e concerto da OSB. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 out.1981, Caderno B, p.7.
- MIRANDA, Ronaldo. Uma legião de intérpretes para a Bienal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 out. 1993, Caderno B, p. 6.
- _____. Domingo musical. X Bienal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 out. 1993, Caderno B, p.9.
- _____. Percussão se destaca na Bienal de Música. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 23 out. 1993, [s.i.p]
- MORAES, Denise. Babel sonora. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 out. 1993, Caderno B, p. 1-2.
- MÚSICA VIVA. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 7 nov. 1987, Caderno Cidade, p.4.
- O INEDITISMO DA VII BIENAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 4 nov. 1987, Tribuna Bis, p. 2. [s.i.a]
- OLIVEIRA, Denise. Rio mostra recente safra musical. (Debates, concertos e homenagens agitam a XI Bienal de Música). *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 23 nov. 1995, Tribuna Bis, p.1.
- 210 ORSINI, Elizabeth. Maestro do contra. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 out. 1991, Caderno B, p. 1.
- PEDROSO, João Carlos. Música que não se ouve. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 nov. 1989.

- PORTA ABERTA NO TEATRO MUNICIPAL. *O Dia D*, Rio de Janeiro, 15 out. 1993, Fim de semana, p.3.
- QUARTETO DE BRASÍLIA E FITTIPALDI NA BIENAL. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 out. 1975, Rio Show, p. 31. [s.i.a].
- RITO, Lúcia. Recado de um jovem: desconfiem. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 nov.1985, Caderno B, p.12.
- SANTORO NO PRIMEIRO PROGRAMA DA BIENAL. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8 out. 1975, Rio Show, p. 35. [s.i.a]
- SCHILD, Susana. Todos os clássicos numa Bienal. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 nov.1985, Caderno B, p.5.
- TECLADOS, OS MAIS VARIADOS HOJE, NA BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 out. 1975, p. 38. [s.i.a]
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- TRINDADE, Mauro. A Bienal do inusitado. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 nov. 1989, Caderno B, p.1.
- _____. Festa erudita. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 2 out. 1991, Caderno B.
- _____. Os sons da vanguarda. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 26 out. 1991, Caderno B, p.9.
- _____. A vez da vanguarda. *Veja Rio*, Rio de Janeiro, 13 out. 1993, p.66.
- UCHÔA, Cláudio. Agenda da Semana Música. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 20 nov. 1989, Tribuna Bis, p. 4.
- _____. Agenda da Semana. Música. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 27 nov.1989, Tribuna Bis, p. 4.
- WYLER, Vivian. O que mudou na música de vanguarda brasileira. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 nov.1983, Caderno B, p.2.